

QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E MÚSICA: RELATO DE INQUIETAÇÕES REFLEXIVAS

Antoniél Martins Lopes¹

Luana Zambiazzi dos Santos²

Resumo:

Este trabalho busca relatar a experiência que corresponde às reflexões desenvolvidas desde 2017 no contexto dos componentes curriculares Músicas, Histórias e Sociedades I e IV do curso de Licenciatura de Música da Unipampa e como bolsista no projeto de ensino "Lugar(es) da Etnomusicologia na formação de licenciandos em Música", nos quais os referenciais teóricos da etnomusicologia/antropologia da música atuam enfaticamente e auxiliam a nos posicionarmos e aproximarmos cada vez mais a música das questões étnico-raciais. Tais discussões ampliam-se conforme são pensadas e preparadas também as atividades dos estágios supervisionados obrigatórios nas escolas de ensino público da cidade de Bagé. Sendo assim, nos empenhamos na reflexão sobre o lugar da(s)música(s) no próprio desenvolvimento de atividades pedagógico-musicais, a partir de propostas que se pretendem ir além da apreciação estética e performática, desenvolvendo assim um processo que poderá provocar mais reflexões e conscientização das estigmatizações e discriminação que ainda são recorrentes nos ambientes de ensino público em geral e tanto atingem principalmente as manifestações culturais afro-brasileiras, o seu legado histórico de luta e resistência. A perspectiva etnográfica e historiográfica combinadas, a partir do olhar e escuta da música como dinamizadora da sociedade, conduzem a proposições que articulam práticas musicais a partir de sua historicidade, movendo à reflexão sobre como as questões étnico-raciais são desenvolvidas no ambiente escolar, em sintonia com as leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Nesse sentido, percebemos que a formação em etnomusicologia parece ser contundente quanto a propostas educativas na interação com a educação básica, na tentativa de desconstruir práticas hegemônicas e que até mesmo exotizam pertencimentos sociais (culturas indígenas e africanas, por exemplo).

Palavras-chave: Questões Étnico-raciais; Práticas Pedagógico-musicais, Formação em Licenciatura; Etnomusicologia

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E MÚSICA: RELATO DE INQUIETAÇÕES REFLEXIVAS

¹ Aluno de graduação. antonielm150@gmail.com. Autor principal

² Docente. luanasantos@unipampa.edu.br. Orientador

QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS E MÚSICA: RELATO DE INQUIETAÇÕES REFLEXIVAS

Resumo

Este trabalho busca relatar a experiência que corresponde às reflexões desenvolvidas desde 2017 no contexto dos componentes curriculares Músicas, Histórias e Sociedades I e IV do curso de Licenciatura de Música da Unipampa e como bolsista no projeto de ensino “Lugar(es) da Etnomusicologia na formação de licenciandos em Música”, nos quais os referenciais teóricos da etnomusicologia/antropologia da música atuam enfaticamente e auxiliam a nos posicionarmos e aproximarmos cada vez mais a música das questões étnico-raciais. Tais discussões ampliam-se conforme são pensadas e preparadas também as atividades dos estágios supervisionados obrigatórios nas escolas de ensino público da cidade de Bagé. Sendo assim, nos empenhamos na reflexão sobre o lugar da(s)música(s) no próprio desenvolvimento de atividades pedagógico-musicais, a partir de propostas que se pretendem ir além da apreciação estética e performática, desenvolvendo assim um processo que poderá provocar mais reflexões e conscientização das estigmatizações e discriminação que ainda são recorrentes nos ambientes de ensino público em geral e tanto atingem principalmente as manifestações culturais afro-brasileiras, o seu legado histórico de luta e resistência. A perspectiva etnográfica e historiográfica combinadas, a partir do olhar e escuta da música como dinamizadora da sociedade, conduzem a proposições que articulam práticas musicais a partir de sua historicidade, movendo à reflexão sobre como as questões étnico-raciais são desenvolvidas no ambiente escolar, em sintonia com as leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Nesse sentido, percebemos que a formação em etnomusicologia parece ser contundente quanto a propostas educativas na interação com a educação básica, na tentativa de desconstruir práticas hegemônicas e que até mesmo exotizam pertencimentos sociais (culturas indígenas e africanas, por exemplo).